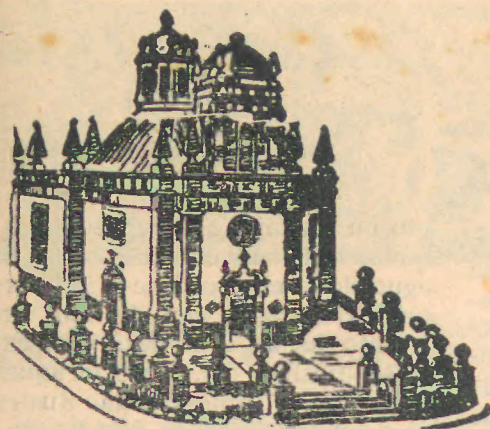




Jornal de Barcel

Católico e Regionalista



Ex.mo Senhor
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS

Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Jornada de Fé impressionante a Peregrinação à Franqueira

Impressões de MARIO DA GAMA

Os acontecimentos podem ser desviados, para melhor ou para pior, segundo a tendência de quem os observa. E daqui, por vezes, o desencontro nas opiniões, nem sempre com a preocupação exclusiva dos factos. Não é o caso, na afirmação, repetida tantas vezes, de que a Senhora da Franqueira está no coração dos Barcelenses. Garantem-nos não só a unanimidade deste sentimento, que atinge até os menos sensíveis, como a manifestação involuntária dos caídos em estado inconsciente, como certo sinistrado, reduzido a verdadeiro farrapo humano, que gritava a plenos pulmões pela Senhora da Franqueira. Quantos, na saturação provocada pela dúvida, não encontram outra saída que a mesma invocação, comum ao carácter barcelense, nesta vivência a contar já quase o milhar de anos.

Por isso é que, realmente, é jornada de esperança a romagem permanente à Franqueira, com o seu máximo, domingo último. Todos os dias, todo o ano, o Santuário é procurado, nesta ânsia de infinito, do coração humano, grande de mais nos seus anseios para se satisfazer no invólucro que o contém e lhe permita o palpar. Esse enleante enlevo de todos os momentos, reflexo do melhor do dia a dia de cada um de nós, consagra-se neste peregrinar colectivo, que, sendo disposição de alma, também é correspondimento a Mensagem, recebida do passado e em projecção para o futuro, de certo cristão.

Jornada de esperança, contudo, não é acto em plenitude. Mas predisposição potencial, completa pelas outras virtudes teológicas, para mais e melhor. Esperança que todos queremos certeza de nos contentarmos com o que somos, sem desistência legítima das nossas deficiências injustificáveis, mas com desvio da pretensão leviana do ser natural dos outros — por si e por sua missão — diferentes. E se esta expectativa nos levar à destruição e à modificação do que em nós é modificável e nos fizer aceitar o inalterável, mantendo-nos em equilíbrio sensato, embora na insatisfação permanente da evolução natural, tendente à realização de homens integrais, então ouvimos, entendemos e vivemos a Mensagem — toda esperança para o coração barcelense — de Nossa Senhora da Franqueira.

E porque assim é, e porque sabemos que, onde se juntarem dois homens para orar, o Pai estará benévolo no seu meio, é que não cedemos à tentação do desinteresse, do isolamento e da divisão. Negariamos o próprio Mestre, que procuramos servir.

Em ninguém é legítima a cedência a despeitos, que não desobrigam de deveres, que estão acima da própria pessoa. A ninguém é lícita a volubilidade do querer e do não querer, como se, a seu mero caprí-



Nossa Senhora da Franqueira

cho, as coisas pudessem ser e deixar de ser, arbitrariamente. Em todos os acontecimentos, em todos os casos, há constante comum a todos, cujo respeito a todos nós se impõe. E sem deselegantes pruridos, de pretensões exageradas ou alérgicas à luz, contrárias à caridade cristã e ao respeito devido pelas intenções e os sacrifícios dos outros, no qual tem de assentar o respeito por nós próprios, como homens conscientes e responsáveis, como cristãos reais e solidários!

Este também o significado, reflectido com clareza, da devoção colectiva da nossa gente, nesta fidelidade permanente da grei à tradição, que é a alma do povo, caldeada por velhas andanças, em contacto com povos do mundo inteiro, universalmente unânime no consenso de verdades fundamentais, embora rotuladas diferentemente, as quais se impõem aos homens e aos acontecimentos.

Esta a razão do anseio colectivo dos Barcelenses, presentes e ausentes e que leva ao Santuário, nos seus primeiros passos, os patrícios regressados à terra natal.

Esta a nossa interpretação da Mensagem — encanto dos Barcelenses — de Nossa Senhora da Franqueira!

A Peregrinação

Uma vez mais, Sua Ex.a Rev.ma, o Senhor Arcebispo Primaz, presidiu à peregrinação, dita do Arceprelado de Barcelos.

Para os católicos barcelenses, esta peregrinação, além de reflexo de devoção tradicional, lembrar-lhes ainda os tempos difíceis da perseguição, que começou a ser abrandada, quando se reiniciaram estes actos públicos, mantendo-se quase ininterruptos desde a primeira desta série, à qual presidiu Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, barão piedoso e forte, e a que assistiu, em representação da autoridade militar, instituída pelo Movimento do 28 de Maio, o Senhor Capitão José Mendes Alçada.

Eram 9 horas quando a peregrinação, como de costume, saiu da Igreja Matriz, onde, de novo, a Senhora foi motivo da piedade dos Barcelenses.

Sobressai desde logo a presença de um novo andar, com Imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada em 1967 para a Campanha de Angola, por soldados barcelenses e oferecida, agora, no regresso, ao Santuário da Franqueira. Conduzem o andar e fazem-lhe guarda de honra, soldados, fardados, do Batalhão n.º 1935, da Companhia de Artilharia Ligeira n.º 1766. Ao lado, vêm-se outros ex-combatentes, à paisana, alguns de filhos ao colo. Esta presença devota, silenciosa, é de alto significado. Testemunha o preito de gratidão de soldados ao Pendão, que foi o guia de seus passos incertos, neste certo empenho nacional, que a história há-de lembrar como epopeia, única no mundo, assinalável por novo épico, entre o desvario, corrompido de outros povos, desconhecidos, embora pretensamente evoluídos!

Entre aquele andar e o de Nossa

Senhora da Franqueira, a inocência, presente em tantas crianças, aqui com outro significado, o voto agradecido de favores materiais da Senhora. Impressionável, a presença também de pés delicados — descalços — acto de sofrimento, de quem talvez, através da vida, só sofrimentos conheceu.

E, desde os primeiros momentos da Peregrinação, outra vez, a multidão. Muitos? Decerto. Mas que importa a quantidade? A qualidade é que se impõe, nesta impressionante mole humana, recolhida e devota, em acto de penitência, que de certo impressionou os Céus. No entanto, o número também conta, nesta pública afirmação de que, se o sangue de mártires é semente de novos cristãos, a deserção, pelos vistos, é incitamento de maior aglomeração, talvez em desagravo. Segredo das obras de Deus, intangíveis à fraqueza humana, que, desde Abel, nem na fuga, consegue libertar-se dos liames, irrompíveis, do dever!

(Continua a 4.ª página)

ESCRITOR

MANUEL DE BOAVENTURA

Sábado, 15 do corrente, ocorre o aniversário natalício do ilustre escritor Manuel de Boaventura, nosso particular amigo e distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*.

Ao registarmos as suas 85 primaveras, desde já lhe enviamos um apertado abraço de parabéns, com votos muito sinceros de muita saúde e longa vida.



A multidão de fiéis sobe a montanha, entoando louvores à Virgem Maria

Vai ser ampliado
o Bairro Doutor
Oliveira Salazar
num aglomerado
de 60 habitações
que orçam pelos
7.200.000\$00

Por despacho de 4 do corrente de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foi aprovado o projecto para a ampliação do Bairro Doutor Oliveira Salazar.

Esta ampliação constará de um aglomerado de 60 habitações e casas com rés-do-chão e dois pisos e será destinada às famílias que actualmente residem na Rua Nova de S. Bento.

As habitações, cujo custo oscila pelos 7 200 000\$00 é inteiramente suportado pelo Fundo do Fomento da Habitação.

Procede-se já neste momento às diligências necessárias à abertura do concurso público respectivo.

Dispiciendo se torna realçar a importância e o volume da obra que vem responder a uma das mais preocupantes necessidades de Barcelos.

Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Rui Sanches, é credor da maior gratidão por parte de todos os Barcelenses.

Novas Doutoradas

Dr.ª Maria Teresa Faria Leide Vieira

Concluiu a formatura em Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, esta nossa gentil conterrânea, filha querida da Sra D. Maria Manuela Faria Leite e do nosso estimado amigo, Sr. Luís Vieira, sócio-gerente da Fábrica Barcelense.

A nova Doutora, regressada recentemente da Escócia, onde foi integrada no Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, endereçamos sinceras felicitações, extensivas também a seus familiares, desejando-lhe os maiores êxitos profissionais.

Dr.ª Maria do Carmo Fonseca Neiva de Oliveira

Esta nossa estimada conterrânea, filha da Sra D. Irene Etelvina Miranda da Fonseca e do nosso assinante e particular amigo, Sr. Aires Neiva de Oliveira, residente na Póvoa de Varzim, concluiu, também, com elevada classificação, a sua formatura em Ciências Históricas e o curso de Pedagógicas, na mesma Faculdade da Universidade do Porto. Parabéns à novel doutora, e a seus dedicados pais, com os melhores votos de muitas felicidades e de uma brilhante carreira profissional.

MOMENTOSO PROBLEMA

O Papa não abençoa nem podia abençoar a terroristas como tais. Não podia acolher e louvar aqueles que há tantos anos espalham a dor, o luto e as ruínas em territórios portugueses

O Presidente do Conselho, através da Rádio e da Televisão, fez uma comunicação ao País sobre o problema — momentoso problema — que tão graves repercussões teve em Portugal e no estrangeiro — da audiência concedida pelo Santo Padre a três chefes do terrorismo que perturba a vida das nossas províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique.

Em face das explicações dadas pela Santa Sé, o Presidente do Conselho pôde concluir que não teve qualquer significado político a referida audiência concedida por Paulo VI e que, portanto, as relações entre Portugal e a Santa Sé podem voltar à cordialidade antiga, pois as nossas «relações com a Igreja não chegaram a tordar-se sequer».

Ficou encerrada, portanto, uma crise que atingiu tão grandes proporções devido ao relevo que a imprensa estrangeira infundadamente lhe deu.

O Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano, pôde assim, no final da última «conversa em família», após um breve relato sobre a evolução dos acontecimentos, dizer:

«Louvado Deus que tudo se reduziu a exageros de interpretação publicitária. O Papa não abençoa nem podia abençoar a terroristas como tais. Não podia acolher e louvar aqueles que há tantos anos espalham a dor, o luto e as ruínas em territórios portugueses. Não podia sancionar a rebeldia à mão armada contra um Governo legitimamente constituído, que mantém com a Santa Sé relações amistosas e que nunca deixaria de ouvir quaisquer conselhos do Santo Padre formulados pelas vias normais dessas relações. Não podia desmentir, finalmente, a benevolência mostrada para com Portugal em tantas ocasiões, nem ser infiel ao carinho fervoroso com que foi recebido pelo povo português por ocasião da sua vinda a Fátima.

Em todo este caso se revela mais uma vez a diabólica perfídia com que os nossos inimigos manobram contra Portugal e contra a política ultramarina.

Aproveitando um acto de rotina da vida do Pontífice, como é a audiência colectiva semanalmente concedida aos visitantes, infiltram-se terroristas em S. Pedro, colocam-se no caminho do Papa «como católicos e cristãos», travam com ele um diálogo que mal se ouve, e tiram daí efeitos espectaculares para comprometerem o nosso País.

Mas tudo está esclarecido. As relações entre Portugal e a Santa Sé podem voltar à cordialidade antiga — já que as relações com a Igreja não chegaram a tordar-se sequer. Vamos continuar serenamente o nosso trabalho em todo o Portugal de aquém e de além-mar. Na certeza de que as dificuldades não cessaram e de que havemos de ainda muitas vezes encontrar pela frente situações criadas por ardis como este de agora. Mas também com a certeza de que as havemos de ver desmascaradas como agora.»



«...indevido significado atribuído à audiência, não só em virtude dos sentimentos de lealdade e consideração sempre tributados pelo Papa e pela Santa Sé à própria Embaixada e ao povo português, mas também atendendo à

consideração e à cordialidade demonstradas pelo próprio Santo Padre na recente audiência concedida ao Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.»

A nota entregue pela Secretaria de Estado do Vaticano à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé é do seguinte teor:

«Não se tratou de uma audiência no sentido próprio do termo: no quadro dos encontros de carácter geral que, na sua qualidade de Pastor Universal, Sua Santidade tem com inúmeros grupos de católicos e não-católicos, das mais diversas proveniências, o Santo Padre entendeu não poder opor uma recusa absoluta ao pedido de um breve encontro que lhe chegou da parte do grupo de pessoas de que se trata. Fê-lo pela forma mais simples, mais discreta e menos significativa que possível fosse: não na Basílica de S. Pedro onde se realizava a audiência geral, mas numa sala de passagem, quando regressava, terminada a audiência; sem referência à qualificação política que as ditas pessoas se atribuíam, mas como católicos ou cristãos, tal como tinham sido apresentados no pedido. O Santo Padre fez questão em dizer-lhes que, apesar de não conhecer concretamente a actividade deles e muito embora não fosse da sua competência formular um juízo político acerca da situação concreta da zona donde provinham, não queria deixar de lembrar o pensamento da Igreja, isto é, que mesmo ao procurar a realização daquilo que se considera ser o seu direito, se deve fazê-lo sempre por meios pacíficos ou de legítima competição política, em conformidade com a lei de Deus, que é lei de concórdia e de fraternidade entre todos os homens. Nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal ou menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos assuntos internos. O Santo Padre, por isso, ficou surpreendido e amargurado pelo facto da Embaixada de Portugal ter enviado uma nota de protesto, e em especial pelo indevido significado atribuído à audiência, não só em virtude dos sentimentos de lealdade e consideração sempre tributados pelo Papa e pela Santa Sé à própria Embaixada e ao povo português, mas também atendendo à consideração e à cordialidade demonstradas pelo próprio Santo Padre na recente audiência concedida ao Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.»

Casa de Saúde
de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Câmara Municipal do Concelho de Caminha
VILA DE CAMINHA

Urbanização da Avenida Marginal

VENDA DE TERRENOS no dia 31 de Agosto, às 15 horas.
Condições a consultar na Câmara Municipal

Relação

dos alunos do Colégio D. António Barroso e do colégio Alcáides de Faria, aprovados em exames oficiais, no ano lectivo de 1969-70

2.º ano — Ciclo Preparatório

António José de Lima Reis, 13 valores, dispensado; Isidro Gomes de Araújo, 13 v., d.; José Carlos Cibrão L. Silva, 13 v., d.; José Carlos Torres Freixo, 12 v., d.; José Pereira da Costa, 11 v.; José Vieira Loureiro, 10 v.; Manuel Carvalho Matos, 10 v.; Oscar Alcáide da Quinta, 12 v.; Jeni Arantes Ferreira, 10 v.; Maria Vilas Boas Barros, 10 v.; Maria Humberta Maciel, 11 v., d.; Maria José Frias Fiúza, 11 v.; Maria Lúcia Pias, 13 v., d.; Maria Lourdes Oliveira, 10 v.; Maria Natália Sousa, 10 v.; Maria Rosário Simões, 11 v.; Maria Teresa Sousa Martins, 12 v., d.; Olinda Maria Gomes Lopes, 10 valores.

5.º ano — Secção de Letras

António Alexandre Falcão, 12 valores; António Jardim da Silva, 10 v.; António Lemos Correia, 11 v.; João José Bessa de Miranda, 12 v.; João Manuel Ferreira Correia, 10 v.; José Alberto Sampaio Duarte, 11 v.; José Carvalho Serra, 12 v.; José Carlos Pinto, 10 v.; José Baptista Pereira, 13 v.; Manuel de Jesus Oliveira, 10 v.; António Lopes da Silva, 14 v.; José Júlio Faria da Costa, 11 v.; Daniel do Vale Moreira, 11 v.; Joaquim Gonçalves Granja, 10 v.; Manuel Correia da Silva, 14 v.; Ana Margarida Lopes, 14 v.; Augusta Maria Pinto Coelho, 12 v.; Isabel Maria Guimarães, 10 v.; Maria Alice Cachada, 10 v.; Maria do Carmo Meira, 12 v.; Maria Marques de Sá, 11 v.; Maria Júlia Silva Faria, 10 v.; Maria Leonor Miranda, 14 v.; Maria Teresa Brochado de Sousa Pedras, 15 v.; Lília Paulinha Aguiar, 11 valores.

5.º ano — Secção de Ciências

António Alexandre Falcão, 13 valores; António Machado Miranda, 12 v.; António Jardim da Silva, 12 v.; João Pinheiro Areia, 10 v.; José A. Sampaio Duarte, 14 v.; José Carvalho Serra, 14 v.; José Baptista Pereira, 11 v.; José Gonçalves Dantas, 11 v.; Manuel de Jesus Oliveira, 10 v.; António Lopes da Silva, 12 v.; José Júlio Faria da Costa, 14 v.; Augusta Maria Pinto Coelho, 14 v.; Isabel Maria Guimarães, 11 v.; Maria Alice Cachada, 10 v.; Maria do Carmo Meira, 10 v.; Maria Marques de Sá, 11 v.; Maria Júlia Silva Faria, 10 v.; Maria Teresa Brochado de Sousa Pedras, 15 valores.

Explicações de Filosofia e História
(3.º CICLO)

para a época de Outubro e Aptidão, por licenciado na especialidade. Falar na Redacção.

Forge

OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Vende-se
Casa e eirado, com instalações para gado, etc.
Lugar do Pinheiro — Abade do Neiva — Barcelos.
Informa esta Redacção.

Barcelos dia-a-dia

Entrada da cidade por Barcelinhos

Por LEAL PINTO

Ao iniciarmos as nossas habituais referências do dia a dia da nossa Terra, rebuscamos alguns problemas tratados no decorrer da nossa colaboração em *Jornal de Barcelos* e verificamos que muitos deles — de inadiável solução — continuam no simples enunciado e por isso sem resultados positivos.

Reparos de fácil remédio que, infelizmente, continuam à mercê dum destino que compromete e deslustra Barcelos e os seus dirigentes.

Objectivamente: — já temos apontado algumas deficiências da entrada para a cidade, por Barcelinhos — zona que nos é familiar — cujo casario reduzido à dimensão de cascata caprichosa, é motivo de admiração de quem nos visita; porém como não bastassem as dificuldades, originadas na apertada garganta da Rua Miguel Ângelo, onde um pátio anti-regulamentar, lesando a estética, continua a ser permitido, não obstante o seu considerável movimento rodoviário através do único acesso à cidade, dizíamos Barcelinhos é como que um vestíbulo às residências da cidade Ducal a criar uma agradável impressão de simpatia nas visitas, porém, quem se demorar em contemplação, observa o aspecto pouco limpo, descuidado e até deplorável, do edifício da azenha, rodeado de silvados, capoeiras e outras coisas mais, a dizer tão mal numa entrada da cidade...

Já temos falado muitas vezes da insuficiente sinalização, da necessidade de impedir tantos e tantos transtornos. Assim, exemplifique-se com o trânsito rodoviário que, descedo pela Rua Barjona de Freitas, se destina ao sul ou Braga e que por desinteresse continua a enganar os condutores de veículos, levando-os, erradamente, pela Rua do Poco até ao Largo da Fonte de Baixo. A propósito estamos habilitados a dizer o seguinte: — Há dias um carro de matrícula estrangeira — como tantos outros que por falta dum indicação junto ao Nicho do Senhor dos Aflitos — seguiu pela Rua do Poco até ao citado largo do burgo barcelense que, como se sabe, tem uma urbanização rudimen-

tar ou primitiva. Surpreendido, e quase incompreendido, enquanto aguardava alguém que o ilucidasse para retomar o seu destino, tirou fotografias ao fontenário ali existente, filmou, etc. Decerto aquelas fotografias e filmagens não ilustram os documentários ao que temos de bonito, mas dirão da miséria dum dos lugares típicos da cidade, à espera de ser devidamente urbanizado, até porque aquele ângulo, que é propriedade da Santa Casa da Misericórdia, envergonha Barcelos, pelo seu aspecto exterior: — «coisas feias a deslustrar o nosso bonito». Não pretendemos insinuar ninguém mas temos presente que adentro da missão a que voluntariamente nos entregamos, a par de outras prerrogativas, ao serviço da imprensa regional, apontar problemas e tentar fazer, com que aqueles a quem cabe a missão o possam realizar no melhor dos interesses da comunidade. Barcelos, necessita também e com urgência, de renovação do piso de certas artérias, cujo estado, é deplorável: buracos e mais buracos, irregularidades na faixa de rodagem.

Necessita também, e com urgência, de ver reparados muitos dos passeios, até mesmo no centro da cidade, uns perigosos, onde os peões, têm de manter equilíbrio e de zig-zaguear, outros de barro, cuja mão de obra foi realizada com deficiências capazes de fazer corar os mais indiferentes. E de apelar para os rudimentares trabalhadores e dirigentes — «sapateiros a tocar rabeção» — além de incompetentes, desatentos a um serviço de fácil realização, serviço esse que se reduz a simples actos de molhar o piso, alisar convenientemente, cilindrar e pouco mais... No entanto, deixam tudo em evidente desalinho como, por exemplo, nos foi dado ver, na Rua do Poco. Aqui custou-nos, de sobremaneira, receber do respectivo encarregado do serviço, após uma nossa observação, resposta imerecida e malcriada.

A Rua Barjona de Freitas é uma das ruas de maior movimento rodoviário, a exigir portanto atentas e

(Continua na 3.ª página)

Colégio D. António Barroso
Telefone 82511 — BARCELOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — Ensino Liceal

MATRÍCULAS: Efectuam-se até 12 de Setembro (prazo normal)

Informações: Secretaria do Colégio e Lar de S. José

Professores especializados leccionam o 5.º ano por disciplinas (maiores de 18 anos) e 6.º e 7.º anos em cursos nocturnos e diurnos

A política dos preços no ARTESANATO

(Continuação da 4.ª página)

Que o Estado gaste dinheiro com escolas, professores, exposições, catálogos e demais actividades de ensino, propaganda e promoção cultural, está certo e até se deve considerar indispensável. Mas de maneira nenhuma o Estado deverá sustentar organizações sem interesse económico nem cultural.

No que diz respeito aos centros, em meu entender, «o dinheiro de burro deve dar burro» e também dinheiro para a palha que o burro comer. Os centros devem organizar a sua existência e actividade, etnográfica e artisticamente válida, de indiscutível interesse, mas sem de maneira alguma descurarem a condição de subsistência económica.

Os centros, por muito bem que trabalhem, não podem, só por si, dar saída a toda uma produção artesanal numa região se quisermos que essa produção tenha interesse

económico e social. Por isso, é necessário estabelecer-se uma teia comercial bem urdida a colaborar com a produção; só uma comercialização bem organizada pode dar ao artesanato a prosperidade que todos lhe desejamos. E aqui temos outro ponto delicado a considerar. Se os centros fizerem concorrência ao comércio, este desinteressar-se-á, ou então teria de ir para a falência. Portanto, os centros, devem estabelecer preços coerentes com a vida comercial que for necessário manter. Devem exercer uma acção modeladora e moralizadora entre os artesãos e os comerciantes, de maneira a estabelecer uma remuneração justa para as duas facções em causa.

Eis como penso que devem proceder os centros.

Estarei em erro?

M.



Silveiros, 26

PELA ESTRADA NACIONAL
N.º 306-1

Mau grado todos os esforços dos zelosos cantoneiros e outro pessoal ocupado na conservação das estradas, não há dúvida que o intensíssimo movimento rodoviário dos nossos dias, sobretudo o elevado número de unidades de grande tonelagem que constantemente circulam sobre as vias de comunicação não permite que estas se aguentem em bom estado, especialmente se o seu pavimento não possuir a necessária segurança.

Vem isto a propósito do que está a acontecer com a estrada nacional n.º 306-1 em toda a sua extensão, desde a Boucinha, nesta freguesia, até ao lugar da Portela, em Góios, onde esta liga com a estrada nacional n.º 306, recentemente reconstruída.

Há pessoal que trabalha permanentemente na sua conservação. A cada passo vemos um camião com outro pessoal da J. A. E. ocupado na mesma tarefa que, com o seu trabalho, vão mantendo o piso da referida estrada mais ou menos transitável.

Contudo, e apesar disso, dessa conjugação de esforços da Direcção das Estradas, seus técnicos e restante pessoal, a aludida artéria,

que só entre Silveiros e Carvalhas viu há muitos anos o seu traçado rectificado e este dotado duma sólida caixa de brita que já se está a deteorar por falta de revestimento betuminoso, continua no restante percurso cheia de covas e irregularidades de piso, pelo que a sua utilização acarreta grandes prejuízos para os veículos e aborrecimentos para os seus ocupantes.

Sabemos que ainda muito recentemente foi abordado oficialmente e uma vez mais a premente necessidade da grande reparação dessa via de comunicação. Sabemos, também, que nessa mesma ocasião foi publicamente afirmado por quem o podia fazer, especialmente devido a altas funções que ocupa, que tal reparação seria ainda iniciada no corrente ano.

Porém, alguns meses já são passados e, desde então, nada mais se soube a tal respeito.

Não esqueçamos, é certo, que ainda estamos no 7.º mês do ano corrente e o facto de hoje trazermos este assunto para as páginas do *Jornal de Barcelos* tem apenas por fim lembrar às Dignas Autoridades uma grande necessidade que vem afectando profundamente os interesses desta vasta região e que em cada dia que passa é mais flagrantemente, sendo os inevitáveis prejuízos suportados por todos, mas muito especialmente pelas muitas dezenas ou mesmo centenas de veículos

Aplique as suas economias na compra de Propriedades

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da Estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom gosto e grande conforto.

Se o habitar contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos mobilados desde 150 contos

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: R. Reg. Infância 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

los de todos os tipos que durante o dia por ela são obrigados a transitar pelos mais variados motivos. Deus permita, pois, que a esperança que nos foi dada há pouco em tarde memorável passada no «Casal do Ribeiro», nesta freguesia, se transforme em realidade no mais curto prazo de tempo, pois com isso todos ficaremos a lucrar: veículos, peões e não menos os sacrificados moradores das margens da estrada que a todo o momento vêm as suas casas inundadas por densas nuvens de poeira que se levanta nos ares à passagem dos veículos.

— C.

Fragoso, 28 (J.)

A AGRICULTURA NA
ORDEM DO DIA

Em 23 do corrente, reuniu na Casa do Povo desta freguesia cerca de dezena e meia de lavradores que pensam associar-se em «agricultura em grupo», a fim de facilitarem ao máximo os seus trabalhos agrícolas e aproveitarem também as facilidades e créditos que o Estado confere a tais associações.

Esta reunião foi assistida por dois altos funcionários da Delegação da Junta de Colonização de Braga — um jurista e um engenheiro agrônomo — a que esteve também presente um regente técnico de agronomia da vizinha freguesia de Forjães, onde iniciativa idêntica se encontra em formação.

É já pela segunda vez que se procede a reuniões desta natureza, tendo-se realizado a primeira há cerca de

do-se realizado a primeira há cerca de meses e meio.

Aqueles funcionários foram postos vários problemas a que claramente responderam, tendo os mesmos sugerido que os agricultores, a associarem-se, redijam os seus Estatutos, pondo as condições e cláusulas que melhor convenham aos seus interesses, visto que a eles se destinam, para, depois de discutidos, serem superiormente aprovados.

Para resolver as grandes dificuldades em que a agricultura se debate, não se encontra outra solução senão a de os agricultores unirem as suas vontades e esforços, adquirindo as máquinas agrícolas que o Estado subsidia em grande percentagem, reconvertendo os seus gados em outros de superior qualidade e pondo as suas propriedades à disposição da Sociedade por eles formada.

Mais reuniões estão previstas para futuro próximo.

Oxalá os agricultores de Fragoso, que já assistiram a estas reuniões, enfrentem as duas realidades de frente e não olhem para trás. Amanhã pode ser demasiado tarde. Costuma dizer-se que dos fracassos não reza a história.

PELO ENSINO

Fizeram exame de 4.ª classe, tendo ficado aprovados, os seguintes alunos:

Meninas

Emília Martins de Carvalho, Erícia Sá Lima, Isaura Maria da Silva Neiva, Maria Almerinda Quirós Baptista, Maria Armandina Pimenta Viana, Maria da Graça Duarte da Silva, Maria de Fátima da Cruz Novo, Maria Filomena Carvalho de Jesus, Maria Irene da Cruz Ferreira, Maria Madalena Alves Ribeiro, Maria Perpétua Neiva Passos, Marinha da Conceição Martins Dias, Marta Martins Neiva e Umbelina Faria Neiva.

Meninos

Amândio Vieira da Cruz, António Miranda da Silva, António de Sá Ferreira, Carlos Alberto Pereira, Delfim Rodrigues da Costa, Ismael Oliveira de Carvalho, José Neiva de Carvalho, José Maria Martins Ribeiro, Joaquim Martins de Carvalho, João Augusto Vilachã Quezado, Luís Manuel Sinaré Faria Neiva, Manuel Ilídio Cruz Oliveira, Manuel Arlindo da Silva Montenegro, Manuel Gonçalves dos Santos, Matias da Costa Barros, Marcelino Morgado, Miguel Pinheiro de

Igreja Nova, 11

No próximo dia 23 do corrente inaugurar-se-á a abertura da Estrada Municipal 541.

O programa das cerimónias é o seguinte:

Sábado, dia 22, às 13 horas — Entrada na freguesia do Grupo de Zés Preiras de Barcelinhos, com cabeçudos e gigantes.

As 23 horas — Sessão de fogo do ar.

Domingo, dia 23, às 8 horas — Salva de 21 tiros.

As 14 horas — Entrada na freguesia da Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos e dos Grupos Folclóricos de Barcelinhos, Meadela, Rancho Típico das Lavradeiras S. Mamede de Escaris — Vila Verde, Rancho Típico Infantil de Vila Verde e Rancho Típico das Lavradeiras de Gatim — Vila Verde; e os conjuntos «Cinco Dias e Poucas Horas» e «Terríveis», de Braga.

As 14.30 horas — Desfile dos Grupos Folclóricos presentes entre o lugar de Paredes até ao da Cachada.

As 15 horas — Actuação em estrado próprio, dos Grupos Folclóricos e Conjuntos presentes.

As 19 horas — Concentração no lugar de Paredes das Autoridades da freguesia, conjuntos, grupos folclóricos e Povo, onde serão esperadas as Autoridades distritais e concelhias. Dignam-se estar presentes os Ex.mos Senhores Governador Civil de Braga e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

As 19.10 horas — Inauguração da nova estrada municipal 541 que liga o lugar de Paredes até ao limite da freguesia.

As 19.20 horas — Descerramento de uma lápide comemorativa do acontecimento.

As 19.30 horas — Desfile entre o lugar de Paredes ao da Cachada, onde se procederá ao descerramento de uma placa — homenagem a um benemérito da freguesia.

As 19.45 horas — Sessão de boas vindas.

As 20 horas — Copo de água servido aos convidados presentes.

As 22.30 horas — Sessão de fogo do ar por dois afamados pirotécnicos, seguindo-se arraial nocturno.

— C.

Sá e Secundino Martins da Silva.

Felicitemos os Ex.mos professores, alunos e suas famílias, desejando-lhes umas férias alegres e felizes. — C.



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones 5196 e 32875 PORTO

Barcelos Dia a Dia

(Continuação da 2.ª página)

inadiáveis atenções ao seu estado de conservação. Pois não exageramos se dissermos que, além de sérias deficiências no seu piso de manifestações e irregulares condições, os passeios estão intoleráveis e perigosos para serviço de peões. E mais: além dos buracos existentes quase em toda a sua extensão, as guias dos passeios, arruinadas, gastas e até partidas, têm originado numerosas quedas a crianças e até a adultos.

Uma das afirmações incide sobre uma das guias do passeio quase junto da casa do Sr. Aníbal Araújo, que se encontra partida há já bastante tempo e que já tem contribuído para inúmeras quedas. Não obstante o perigo que oferece e a nota de desmazelo que retrata, continua por consertar.

Há, no interesse da própria cidade, necessidade de olhar e conservar as suas artérias, dado que, são elas que se apresentam aos olhares de quem nos visita, um dos mais qualificados motivos de propaganda. Mas é também para benefício de nós próprios e do nosso semelhante.

LEAL PINTO

Cada vez mais baratos Frangos Kg. 22\$00 OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Pereira junto ao Mercado Telef. 89337

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:

EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim

Telefone 62257

VISADO PELA CENSURA

Jornada de Fé impressionante a Peregrinação à Franqueira

(Continuação da 1.ª página)

A Peregrinação, através de Barcelinhos e Carvalhal, caminha, em passo por vezes um tanto mexido, para o Santuário da Franqueira, avolumando-se cada vez mais. Em contraste com o espírito de união e piedade desta enorme massa humana, o estralejar constante e nutrido dos foguetes, a provocar dentro de nós arrepios emotivos, a que alguém poderá chamar sobreposição do profano, mas em que nós teimamos ver o carinho e a devoção desta boa gente, que mostra também saber rezar assim.

No lugar do Convento, estavam as freguesias do sul de Barcelos, alinhadas, segundo distíctos, postos por ordem alfabética, desde o escadório do convento, até depois do moínho de vento. Extensão apreciável, posta em movimento, a caminho do alto, à frente do cortejo que vinha da cidade, sem perda de um momento sequer. Louvável o cuidado de não importunar com demoras evitáveis (mas haverá quem se importe, realmente, com a penitência que a Peregrinação realmente é?). Quieta, organizada e em paralelo com a peregrinação, em marcha, apenas a representação de Pereira, inserida no cortejo, a seguir à representação da cidade, com espera desta apenas de escasos minutos.

Os andores chegaram ao alto, junto do santuário, entre enorme multidão, adensada, em parte apreciável, pelos peregrinos que foram tomando lugar e também por *mirdnes*, no coroa, nos últimos metros da estrada, em maior parte, de gente de aldeia, que no futuro convém doutrinar para que não se ponham em simples contemplação, mas participem pessoalmente neste acto colectivo dos Barcelenses.

A Santa Missa foi celebrada pelo Ex.mo Prelado Arquidiocesano, assistindo o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo. Assinalável a devota presença de nutrido número de Franciscanas Missionárias de Maria e de representantes dos Reverendos Padres Capuchinhos, além de elevado número de Párcos do nosso vasto concelho. Ao microfone, para a direcção do acto, o Rev. D. Prior de Barcelos e para o canto, o Pároco de Viatodos. Homília pelo Rev. Pároco de Lagares, Penafiel, que foi o pregador do tríduo, na Igreja Matriz. Sempre a nota impressionante da multidão, até ao abeirar da sagrada comunhão, que, para não alongar a presença sob sol escaldante, o Ex.mo Prelado teve de suspender, para prosseguir, depois da missa campal, no Santuário — uma presença eucarística a

dar melhor sentido à devoção a Nossa Senhora da Franqueira. A peregrinação terminou com brevíssimas palavras do Senhor Arcebispo, em agradecimento pela presença das ilustres autoridades civis referidas, em louvor aos párcos, promotores directos de todo este fervor e em agradecimento aos peregrinos, que nem os rigorosos de canícula violenta afastaram.

Terminou, assim, em beleza, mais esta Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira. E dizemos terminou porque, em nosso fraco entender, claro, não se deve exigir mais, a quem tanto sofreu neste duro peregrinar, a pé, através de quilómetros e quilómetros, pondo termo, assim, aos actos piedosos do dia.

— Nem uma só má impressão, em todo o dia, nesta enorme mole humana, presente na Franqueira.

— Louvável, a todos os títulos, o serviço de assistência, prestado pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, uma dedicação permanente, ao serviço dos Barcelenses. Mais de 40 casos assistidos, alguns com peregrinos vindos de terras distantes, como de Aldreu, Tamel, Famalição, Póvoa de Varzim, etc., nesta demonstração pessoal de que a devoção à Senhora da Franqueira abrange vastas gentes.

— Entre os peregrinos, muitos vindos de terras distantes, como, para outros não citar, o Sr. João Baptista de Sousa, que ficou devoto dedicado desde a passagem da Senhora da Franqueira, pela Pousa, e agora vindo de Aveiro, donde se fez acompanhar de outros peregrinos dessa cidade.

— O Serviço de trânsito, sempre difícil na Franqueira, esteve a cargo da GNR, que soube estar à altura das dificuldades, evidenciando competência, zelo e eficiência, em mais uma demonstração de fidelidade ao cumprimento do dever. Apenas o pequeno reparo da falta de atenção, solicitada, para os homens da Imprensa, que nestes acontecimentos, nestas aglomerações, têm de ser sempre caso à parte.

M. G.

Nova Professora

Na cidade da Beira, em Moçambique, concluiu o curso do Magistério Primário a gentil menina Maria Emília Pimenta Sobral, filha da Sr.ª D. Maria Carolina Pimenta Ramião e do nosso prezado assinante, em Vila Pery, Sr. Adelino Carneiro Magalhães Sobral.

Parabéns à nova professora e a seus queridos pais.

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 13

Artur Vieira de Sousa Basto, Eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia e Anibal Rui Beleza Ferraz Veloso.

Sexta-feira, 14

D. Assunção Ferros Pimentel.

Sábado, 15

Adriano Pereira da Silva, Menina Maria Noémia Lopes Frias, Victor da Encarnação Faria e Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

Domingo, 16

Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale e Menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria.

Segunda-feira, 17

D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima, D. Maria Leonor Vieira Braz d'Afonseca e D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos.

Terça-feira, 18

Menino Joaquim Matos de Macedo Gayo, D. Arminda Silva Júnior e Menino Paulo Jorge Ferreira da Silva Correia.

Quarta-feira, 19

D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira Lemos Pimenta Vale, António Dias da Silva Martins, João Henrique da Costa Lima e Menino António José Pinheiro Coutinho.



Praias e Jermas

Na Apúlia encontram-se a veranejar as famílias dos Srs. Dr. Anibal Rodrigues Araújo, Júlio Torres de Matos, José Teixeira, Hernâni Santos, Francisco Isolino Miranda Arantes, António Augusto Diogo Ferros, Eng.º Domingos Augusto Monteiro Carvalho, Manuel Augusto da Silva Pereira, António Lourenço Pereira, José Pereira da Silva Correia, Agostinho de Silva Reis, Silvestre Coutada, Daniel da Costa Oliveira de Carvalho, Aarão Pinto de Azevedo, Mário Meireles Guimarães, José Quirino Quintas da Silva, João da Silva Pimenta, Carlos Querido, Miguel Ballastro Crespo, Armando Ramião, Fernando Pereira, Carlos Vinagre, Fernando da Costa Fernandes, Manuel Armindo Pereira, Sidónio Lemos, José Pimenta do Vale, Manuel Casimiro Pereira Figueiredo, António Alberto Caravana da Silva, Francisco Lopes Ferreira, D. Beatriz Vasconcelos, Eduardo Matos da Silva e Jeremias Leite Monteiro.

Em Fão, a família do Sr. Eurico Dias Gomes.

Em Monterreal, encontram-se em tratamento o Sr. José Augusto Pereira e sua dedicada Esposa.

A política dos preços no ARTESANATO

VI

A missão do Centro do Artesanato dentro desta política

Pelo que já vimos, chegamos à conclusão de que:

1—A grande maioria dos trabalhos artesanais manufacturados na região de Barcelos são vendidos nas feiras do país e na sua maior parte, na feira semanal de Barcelos;

2—São, regra geral, os próprios artesãos que se deslocam às feiras para venderem os seus trabalhos, perdendo assim um tempo precioso e fazendo despesas que oneram os seus trabalhos escusadamente;

3—Os produtos são negociados ao «sabor dos ventos» a preços que tanto são, umas vezes exagerados, como em outras constituem um verdadeiro desastre económico;

4—Os preços na fábrica ou oficina dependem sempre da «cotação da bolsa» naquele momento;

5—Não existe aqui qualquer organização comercial, e por isso, o lema dos casos comerciais que se dedicam a este género de negócio é «salve-se cada um como puder»...

Que se poderá fazer em face de tão grande desordem?

Têm os centros, neste capítulo, como afinal em todos, uma missão espinhosa e muito difícil a desempenhar. Não digo que seja possível organizar este comércio, mas não tenho receio de afirmar que só será possível a sua organização depois de satisfazer as condições primárias que se lhes antepõem. Antes da organização comercial é necessária a organização industrial, como já tenho explicado.

Entretanto, os centros, na sua missão de RECOLHA E DIVULGAÇÃO, podem fazer alguma coisa.

Dr. Adalberto Manuel de Oliveira

Regressou, há dias, à Póvoa de Varzim, vindo de Angola, onde prestou serviço de soberania, este nosso estimado conterrâneo e distinto advogado, filho da Sr.ª D. Irene Etelvina Miranda Fonseca e do nosso estimado amigo, Sr. Aires Neiva de Oliveira.

O Sr. Dr. Adalberto Neiva de Oliveira seguiu, pouco depois, para Inglaterra, onde permanecerá alguns meses, relacionando-se esta deslocação com a nova actividade que irá exercer numa das principais casas bancárias da cidade do Porto.

Dr. Mário de Queirós

Festeja no próximo dia 19 do corrente mais um aniversário natalício.

Jornal de Barcelos felicita por tal motivo o distinto clínico, ilustre Director do nosso prezado colega «O Barcelense», desejando-lhe muita saúde e muitos anos de vida.

sa (é melhor fazer alguma coisa do que não fazer nada) estudando os preços aconselháveis e orientando os artesãos, se estes lhes quiserem dar ouvidos.

Que preços devem estabelecer os centros? Eis uma pergunta bem oportuna e que espera uma resposta. Muito se tem dito acerca disto, mas não sei se tem havido acerto. Penso que não.

Os centros devem limitar-se a uma comissão de 20%, é a palavra de ordem, chamemos-lhe assim. Já vimos que, por exemplo, em rendas, bordados e tecelagem, 20% pode ser até demais. Mas, nos trabalhos que dêem *monos*, como por exemplo, em chapéus? E nos trabalhos que dêem quebras, como nas louças de grande fragilidade?... O que se diria da direcção de um centro que em dada altura do ano comunicasse às entidades superiores que o centro já não tinha trabalhos para divulgar nem dinheiro para os adquirir?!

Se um centro tiver dez centavos de despesa obrigatória e apenas a receita de cinco, poderá manter-se? Os centros têm os subsídios do Estado — alguém nos responde. Mas então o Estado deverá subsidiar organizações que não possuem condições de subsistência? Não, não pode ser assim.

(Continua na 2.ª página)

As Bodas de Prata do Sr. Arcipreste

São já no próximo domingo, dia 16, as comemorações desta festividade, que as gentes de Abade do Neiva, S. João de Vila Boa e muitos amigos aproveitam para prestar uma homenagem justa e devota ao Senhor Cônego Rodrigo Novais.

Trazemos agora a público os nomes das individualidades prestigiosas que constituem a *Comissão de Honra*: D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Joaquina Vieira, Arq.º Gaspar de Sousa Coutinho, Eng.º João Augusto Vieira Duarte, Eng.º Marcos Pereira Monteiro, Brigadeiro Gaspar Sá Carneiro, D. Vicente Mahique Senti, Dr. José da Costa Fonseca, P.e Avelino Ferreira, Félix Rodrigues, Joaquim José Neiva Santos, Manuel Martins Pinho, Gabriel António Cardoso Fânzeres, Artur Marques Pinto, Avelino Mano Gonçalves, Domingos Peixoto da Silva Vieira e João Alves M. Faria.

Temos conhecimento que também estará presente o Senhor Vigário Geral da Arquidiocese, em representação do Ex.mo Prelado.

São muitas as inscrições para o almoço, as quais continuam abertas até ao próximo sábado, dia 15.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis
novos e usados

Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas,
cama, Divãs de ferro art. e mobiliário marítimo
Tapetes, Carpates e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS